

# ATIVIDADES DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA TEACCH: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## ACTIVITIES OF CURRICULAR ADAPTATION FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM TRANSTORN IN TEACCH PROGRAM PERSPECTIVE: EXPERIENCE REPORT

Wilson Nascimento da SILVA<sup>1</sup>

Flaviane Peloso Molina FREITAS<sup>2</sup>

**RESUMO:** o presente relato aborda uma experiência de adaptação curricular voltada para uma intervenção pedagógica de apoio escolar em contraturno para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Teve por objetivo principal indicar alguns aspectos de adaptação curricular, com base no Programa *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* (TEACCH). Estes aspectos foram testados com um grupo de crianças com TEA que frequenta uma instituição especializada, sem fins lucrativos, situada numa cidade da região centro-oeste do interior do estado de São Paulo. Esse grupo era composto por seis crianças com TEA, atendidas há mais de um ano pela instituição, com idade entre sete e nove anos, com perfil de crianças alfabetizadas, com nível de autismo leve. Os materiais foram utilizados em atividades desenvolvidas numa sala de atendimento pedagógico. Os procedimentos metodológicos utilizados iniciam com uma avaliação multidisciplinar frente ao currículo generalista. Em seguida é elaborado um currículo individual, para então planejar propostas de adaptações com base no Programa TEACCH. Este relato permitiu indicar alguns materiais que podem fornecer suporte, em disciplinas como: Artes, Geografia e Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista; Adaptação Curricular. Crianças.

**ABSTRACT:** The present report addresses an experience of curricular adaptation aimed at a pedagogical intervention of school support in after school activities for students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The main objective was to indicate some aspects of curricular adaptation, based on the Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH). These aspects were tested with a group of children with ASD which attends a specialized, non-profit institution located in a city in the central-western region of the interior of the state of São Paulo. This group consisted of six children with ASD who had been attended for more than a year the institution, aged between seven and nine years, with a profile of children with literacy, with a level of mild autism. The materials were used in activities developed in a teaching room. The methodological procedures used begin with a multidisciplinary evaluation against the generalist curriculum. An individual curriculum is then prepared, and plans for adaptations based on the TEACCH Program are then prepared. This report allowed to indicate some materials that can provide support, in disciplines such as: Arts, Geography and Portuguese Language.

**KEYWORDS:** Autistic Spectrum Disorder; Curricular adaptation. Children.

## INTRODUÇÃO

O Autismo é um transtorno do desenvolvimento humano ainda muito investigado por pesquisadores, especialmente, pelas dificuldades que ele impõe em relação à escolarização dessas crianças. A denominação do transtorno foi se alterando e a nomenclatura atual, que consta no recente Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (APA<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Marília; Educador Social na Associação de Pais e Amigos do Autista (Espaço Potencial), Marília/SP; Especializando em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Faculdade de Filosofia Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP; Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procopio, PR; Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), PR.

<sup>3</sup> A sigla APA adotada o longo do trabalho se refere a *American Psychiatric Association*.

2014) é Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Segundo Mori (2016), na versão deste último manual (APA, 2014), foi modificado o conceito de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) deixando de incluir a Síndrome de Rett e o Transtorno Desintegrativo da Infância. Desta forma, Autismo, Transtorno de Asperger e Transtorno sem Outra Especificação fundiram-se em um único diagnóstico, chamado Transtornos do Espectro Autista.

A definição do Transtorno Espectro Autista (TEA) é, portanto, a mais atualizada de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e são ordenados em critérios diagnósticos: características essenciais, desenvolvimento e curso. Segundo o DSM-5, as características vão desde prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social em múltiplos contextos, até os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). Os primeiros sintomas envolvem, frequentemente, atraso no desenvolvimento da linguagem, acompanhado geralmente por ausência de interesse social ou interações sociais e padrões incomuns de comunicação, com manifestação antes dos três anos de idade (APA, 2014). Mas esse transtorno pode ser encontrado desde a infância até na vida adulta, pois, muitas vezes o sujeito pode não ter sido diagnosticado precocemente por não serem manifestadas algumas dessas características citadas.

A prevalência do transtorno de espectro autista é de aproximadamente 1% na população geral. O referido Manual DSM-5 (APA, 2014) apresenta divisão em níveis de gravidade. O Nível 1, classificado como “Exigindo apoio” é caracterizado por aspectos referentes à comunicação social e comportamentos restritos, conforme o quadro apresentado, a seguir:

Quadro 1: Características do Nível 1 do Transtorno do Espectro Autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
<b>Nível 1 “Exigindo apoio”</b>	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: DSM-5 (APA, 2014, p. 52).

O Nível 2 “exigindo apoio substancial” é caracterizado pelo DSM5 (APA, 2014) conforme quadro, a seguir:

Quadro 2: Características do Nível 2 do Transtorno do Espectro Autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
<b>Nível 2 “Exigindo apoio substancial”</b>	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.

Fonte: DSM-5 (APA, 2014, p. 52).

E por fim, o Nível 3 apresentado pelo DSM-5 (APA, 2014) sendo o nível “exigindo apoio muito substancial” é caracterizado por:

Quadro 3: Características do Nível 3 do Transtorno do Espectro Autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
<b>Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”</b>	Déficits graves nas habilidades de comunicação verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Fonte: DSM-5 (APA, 2014, p. 52).

Mediante essas características, os sujeitos com TEA apresentam um quadro rotineiro e mantém o repertório. No atendimento desses indivíduos, é importante salientar que existem programas que auxiliam aspectos específicos do desenvolvimento. Um desses programas é o Sistema de Instrução TEACCH, identificado como *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*<sup>4</sup> (TEACCH), desenvolvido pelo Dr. Eric Schoppler, nos anos 60, do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Carolina do Norte, Estados Unidos, utilizado em várias partes do mundo (BOSA, 2007; MELLO, 2007).

Esse programa tem como princípio a combinação de diferentes materiais visuais com foco para o aperfeiçoamento da linguagem, da aprendizagem e da redução de comportamentos inapropriados (BOSA, 2007). Em relação às atividades voltadas às necessidades pessoais,

<sup>4</sup> Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação (tradução nossa).

normalmente o perfil de desenvolvimento da criança é avaliados pelo *Psychoeducational Profile-Revised* - PEP-R (LEON; BOSA, 2005). O programa TEACCH propõe “A valorização das descrições das condutas, a utilização de programas passo a passo e o uso de reforçadores, evidenciam as características comportamentais” (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009, p. 218). Assim:

O Programa TEACH é, nesse caminho, um sistema de orientação de base visual com apoio na estrutura e na combinação de vários recursos para aprimorar a linguagem, aprendizagem de conceitos e mudança de comportamento (FONSECA, CIOLA, 2014, p. 14).

Neste sentido, o TEACCH é um sistema transdisciplinar com finalidade psicoeducativa, que individualiza o sujeito, dando a devida importância as suas dificuldades e limitações, adaptando o meio físico e facilitando o seu desenvolvimento com a criação de rotinas e dicas visuais (fotos e cartões) (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009). De acordo com estes autores:

A individualização é um conceito chave nos programas educacionais baseados no TEACCH. Apesar das características do autismo que eles têm em comum, os alunos são extremamente diferentes uns dos outros, em termo de competências, áreas de dificuldade e idiossincrasias. (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009, p. 224).

Segundo Fonseca e Ciola (2014) são seis os princípios orientadores do Programa TEACCH, dispostos para uma melhor visualização no quadro abaixo:

Quadro 4: Princípios orientadores do Programa TEACCH

<b>Princípio</b>	<b>Descrição do Princípio</b>
<b>1. Melhoria da capacidade adaptativa</b>	Melhorar as habilidades conceituais, sociais e práticas que a levam a funcionar na vida diária.
<b>2. Colaboração entre pais e profissionais</b>	Toda a intervenção é pensada dentro de um modelo generalista, considerando o trabalho em equipe de forma verdadeiramente transdisciplinar. É considerada a pessoa e não o espectro autista simplesmente.
<b>3. Avaliação Individualizada para a intervenção</b>	Todo o programa é pensado e organizado após avaliação das necessidades atuais e futuras, e o levantamento do que é necessário aprender. Visando habilidades emergentes, o que se espera, tanto para a idade, quanto para a seriação escolar.
<b>4. Ênfase na habilidade e reforço nas capacidades do aluno</b>	Tem como apoio o princípio de que gostar de fazer e fazer com motivação aumentam as chances de engajamento e sucesso nas tarefas. Assim, considerada o que a pessoa sabe fazer, tem interesse e habilidade como condições para um trabalho efetivo.
<b>5. Teoria Cognitivo-Comportamental; Psicolinguística; Psicologia do Desenvolvimento</b>	Seus princípios teóricos se baseiam no entendimento do homem em constante desenvolvimento. O entendimento do espectro autista como sendo um transtorno do neurodesenvolvimento, uma desorganização neurobiológica que faz com que o cérebro receba estímulos e os organize de forma desestruturada, necessitando de estrutura. Considera também a importância da análise, da observação, e da associação entre comportamentos, ambiente e aprendizagem.

**6. Ensino estruturado agindo como fator de organização e previsibilidade**

Envolve, dentre outras, estratégias comportamentais, uso de apoio e *prompts* (dicas) visuais, comunicação alternativa, integração sensorial e estímulos discriminativos consistentes que favoreçam respostas mais apropriadas. A organização combina com antecipação e a previsibilidade da rotina na proposta de dar à pessoa com autismo a clareza que precisa para se ajudar ao ambiente.

---

Fonte: Organizado pelos autores baseado em Fonseca e Ciola (2014, p. 15-18).

Nesse contexto, as adaptações curriculares são, sem dúvida, um dos aspectos mais enfatizados ao longo do processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos com TEA. Isso se explica pela necessidade que essas crianças apresentam de um currículo próprio que forneça suporte em relação às áreas com maiores dificuldades e especialmente, em relação às suas necessidades básicas.

Com isso, o presente relato de experiência objetiva indicar algumas adaptações curriculares, realizadas com base nos princípios do Programa TECCH e com a finalidade de contribuir com sugestões de materiais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objeto desse relato são sugestões de atividades para adaptações curriculares, realizadas com um grupo de crianças com TEA que frequentam, no contraturno escolar, uma instituição sem fins lucrativos, localizada numa cidade da região centro-oeste do estado de São Paulo.

Essa instituição conta com uma equipe constituída por: Educador Social, Educador Físico, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Assistente Social e estagiário de Pedagogia. Além do atendimento clínico realizado, no horário inverso ao da escola regular que frequentam, essas crianças são agrupadas em pequenas turmas de seis a oito alunos, nas quais é desenvolvido um atendimento de apoio escolar, sendo trabalhados, também, os conteúdos estudados por eles na escola regular, de forma adaptada às suas necessidades.

O grupo no qual foi vivenciada a experiência ora relatada faz parte de uma dessas salas de atendimento pedagógico. Esse grupo, composto por crianças com TEA atendidas há mais de um ano pela instituição, tinha um total de seis alunos, com idade entre sete e nove anos, com comunicação oral, perfil escolar em fase de alfabetização e alfabetizadas e classificadas no Nível 1 (grau de gravidade exigindo apoio).

A experiência deste trabalho é iniciada com uma avaliação multidisciplinar frente ao currículo generalista, utilizado no ensino regular que a criança frequenta. Após esta avaliação, é elaborado um currículo individual e adequado para as necessidades de cada criança, sem ter como o objetivo a alfabetização, e focando em um trabalho de modo flexível enfatizando áreas deficitárias mais relevantes.

As atividades propostas, após a avaliação e elaboração o currículo individualizado, buscam oferecer conteúdos que condizem com as idades e com o ano de escolaridade das crianças. Os materiais utilizados nesta proposta de intervenção, tendo como base o Programa TEACCH, são compostos por pastas de papel cartão como base, papel EVA, lâminas plastificadoras, fita adesiva, cola quente, lápis de cor, canetas hidrográficas. Com estes materiais são produzidos

outros, que auxiliam na realização de atividades adaptadas diversas que contemplam conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Aspectos do desenvolvimento, de modo geral, tais como audiocinesiovisuais, foco do Programa TEACCH (BOSA, 2007).

Por fim, o desenvolvimento das atividades propostas se dá com os critérios primordiais de: transposição da esquerda para direita promovendo o movimento da escrita, dicas verbais e ajudas físicas e premiação (recompensa) com o intuito de reforçar positivamente as respostas corretas.

Essas atividades com os materiais adaptados são aplicadas ao longo do ano letivo, com uma média de duas horas por dia, intercalando com atendimentos em grupos interdisciplinares e atendimentos terapêuticos. Todas as evoluções de independência são registradas em relatórios institucionais e fotos.

De modo geral, contemplamos uma intervenção com base no Programa TEACCH, por isso as atividades são pensadas e propostas seguindo os princípios desse sistema e assim sendo, conforme Leon e Fonseca (2013, *apud* FONSECA; CIOLA, 2014, p.15) com “[...] organização, rotina, tarefas estruturadas, material visualmente mediado, ensino de relações de causa versus efeito, comunicação alternativa, espaços com funções, delimitações físicas, eliminação de estímulos concorrentes e controle do comportamento”.

### ALGUNS MATERIAIS DESENVOLVIDOS E IMPLICAÇÕES DE SEU Uso

Os materiais são pensados na especificidade do aluno e de seu currículo individualizado, tendo em vista os conteúdos trabalhados no ensino regular, buscando dar suporte no apoio pedagógico. Assim, são focadas nas adaptações, estratégias comportamentais, utilizando-se de dicas visuais e recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa (NUNES, 2003), proporcionando estímulos sensoriais que possibilitem ou favoreçam aspectos do processo de ensino-aprendizagem dessas crianças. As figuras, a seguir, trazem alguns exemplos de adaptações realizadas:



Figura 1: Adaptação de cores e formas; Adaptação para separação silábica; Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Na Figura 1, temos exemplos de materiais adaptados utilizados nas disciplinas de Artes e Língua Portuguesa. Com estes materiais é possível desenvolver atividades com foco para a coordenação visuomotora, discriminação de formas e cores e separação silábica (GOMES; SOUZA, 2016). No caso da separação silábica, é possível abordar outros aspectos, tais como o de transposição silábica, abordando assim, aspectos de conhecimento fonológico, fundamental no processo inicial de alfabetização. (NUNES; WALTER, 2016).

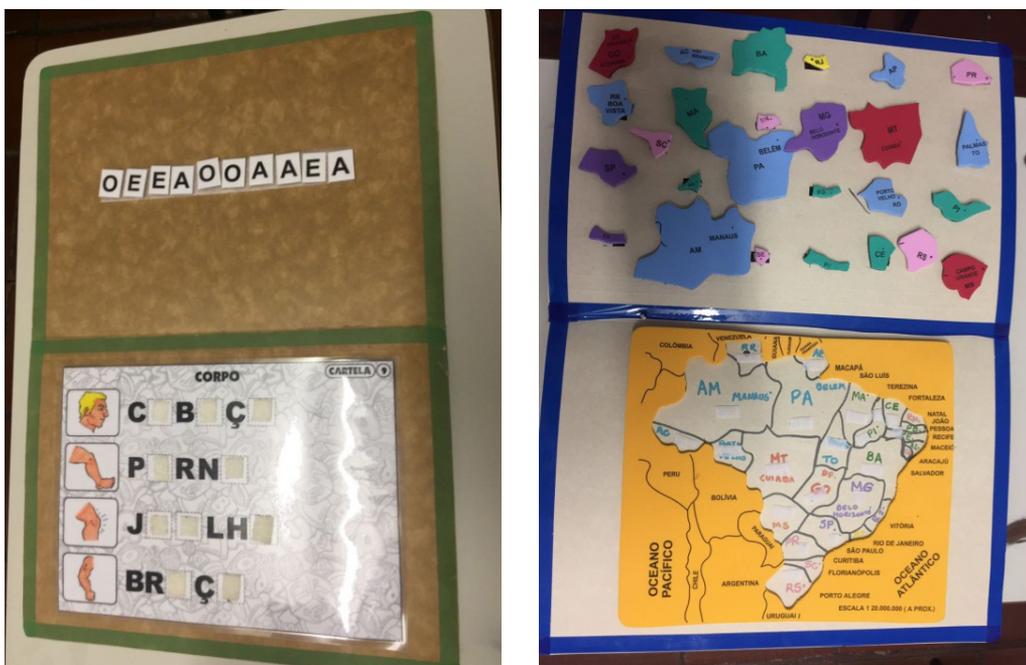


Figura 3: Adaptação para partes do corpo humano; Adaptação para ensino de Geografia; Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Na Figura 3, temos exemplos de materiais adaptados voltados para as disciplinas de Ciências e Geografia. Com estes materiais é possível desenvolver atividades com foco para a identificação e nomeação das partes do corpo humano, aproveitando também, oportunidades de trabalho com a escrita e identificação de vogais. (SOARES; MAUER; KORTMANN, 2013) Na adaptação para a disciplina de Geografia, é possível propor atividades voltadas para o ensino de estados e regiões do Brasil. Também são utilizados os pareamentos de palavras (nomes dos estados) e formas, a fim de relacionar direção, noção temporal, noção espacial, multiculturalismo, dentre outros aspectos que podem ser abordados. (NUNES, 2004. p. 156)

Em conformidade com o processo de intervenção proposto, pode-se notar que o modo como foram apresentados os materiais, podemos inferir que a maneira como foram propostas as atividades pode ter facilitado aspectos importantes do processo de ensino-aprendizagem, facilitando a realização dessas atividades. A apresentação dos conteúdos de modo simplificado e organizado pode ter uma grande contribuição, proporcionada por essa adaptação (OLIVEIRA; MIURA, 2015). E assim, contribuir para isentar livros e apostilas generalistas que contém muitas informações que não são diretas ou claras em sua execução. (LOPES, 2004).

Concomitante ao uso desses materiais eram propostas atividades lúdicas e jogos em grupo, a fim de desenvolver habilidades sociais e proporcionar auxílio em outras áreas deficitárias do TEA. (BAGAROLLO; RIBEIRO; PANHOCA, 2013).

Em relatório institucional evolutivo observou-se o registro de que as adaptações proporcionaram ao grupo, as seguintes evoluções: a) Um menor nível de ajuda, com o passar das execuções das atividades, proporcionando a independência na execução das mesmas; b) Um maior nível de complexidade nas atividades, aumentando a capacidade da criança em realizar outras atividades do mesmo formato usando o modelo da abordagem; c) À medida que as atividades eram apresentadas, o nível de ajuda era reduzido, sendo direcionado para um maior entendimento do conteúdo. Parece que, naturalmente, as crianças já supunham o objetivo da atividade, sem necessidade de muitos comandos.

O objetivo de criar independência nas atividades, também foi um relato presente nos registros institucionais. Sabe-se que este é um dos focos do uso do Programa TEACCH e as adaptações realizadas, podem proporcionar um suposto pareamento com outros aspectos da vida diária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência, aqui relatada, reitera a importância da adaptação curricular e, conseqüentemente, do olhar voltado para as necessidades práticas dos alunos com TEA, trazendo o conteúdo de várias disciplinas escolares para a sua realidade do dia a dia.

O apoio que os materiais adaptados, pautados no programa TEACCH, pode proporcionar, remete-nos às possibilidades de avanços acadêmicos, sociais e de comunicação, e como consequência um suporte para as atividades de vida diária da criança autista.

Por outro lado, pode-se perceber que apesar de ser um trabalho que dá suporte, exige conteúdos e as mais distintas formas de estruturação. Mesmo assim, não é encontrado um número relevante de pesquisas em bases de dados que investiguem os efeitos desses materiais. A literatura aborda poucos relatos de experiência com adaptação curricular.

Ponderamos, também, a necessidade de que o professor generalista conheça e utilize esses materiais, pois, estes podem ser utilizados não só com a criança autista, mas com todos os alunos da sala de ensino comum.

Por fim, essa experiência indica que a elaboração de um material escolar adaptado aos indivíduos com TEA tendo como base o programa TEACCH, pode também se estender para aspectos fundamentais do dia a dia com as famílias ou cuidadores, a despeito de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa. Assim, esse tipo de confecção e estruturação pode ocorrer não só o ambiente escolar, mas também no ambiente familiar, possibilitando o empoderamento de outras pessoas do círculo dessa criança, em atividades de rotina.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 19, n. 1, p. 107-120, Mar. 2013.
- BOSA, C. Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo. v. 28, n.1, p. 47-53, 2007.
- FONSECA, M. E. G.; CIOLA J. C. B. **Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH: O ensino estruturado para pessoas com autismo**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.
- GOMES, C. G. S.; SOUZA, D. G. Ensino de Sílabas Simples, Leitura Combinatória e Leitura com Compreensão para Aprendizes com Autismo. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 233-252, June 2016.
- KWEE, C. S.; SAMPAIO, T. M. M.; ATHERINO, C. C. T. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, supl. 2, p. 217-226, 2009.
- LEON, V.; BOSA, C. The psychometric properties of the Brazilian version of PEP-R. *Autism* (in press). 2005.
- LOPES, F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 241-243, Dec. 2004.
- MELLO, A. M. S. **Autismo: guia prático**. 4. Ed. São Paulo, AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. *Maringá*, v. 38, n. 1, Jan. / Mar. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26236/16127>> Acesso em: 24 mai. 2016.
- NUNES, A. C. F. As dificuldades de ensinar Geografia. *Geografia – Londrina*, vol. 13, n. 1, 2004. Disponível em <http://www.geo.uel.br/revista>.
- NUNES, D. R. P.; WALTER, E. C. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, 2016.
- OLIVEIRA, F. I. W.; MIURA, R. K. K. Elaboração e adaptação de recursos e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos e com deficiência visual. In: OLIVEIRA, J. P.; ANTOSZCYSZEN, S.; MATA, S. P.; SORIANO, K. R. (orgs). *Educação Especial: desenvolvimento Infantil e processos Educativos*. Curitiba: Editora CRV, 2015, 139-156.
- SOARES, A. C.; MAUER, M. B.; KORTMANN, G. L. Ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades e desafios em Canoas-RS. *Revista Educação, Ciência e Cultura* (ISSN 2236-6377) Canoas, v. 18, n. 1, 2013.

---

Recebido em: 20 de outubro de 2016

Modificado em: 14 de dezembro de 2016

Aceito em: 16 de dezembro de 2016

